

Centro Universitário de Patos - UNIFIP  
 Curso de Medicina  
 v. 5, n. 1, jan/mar 2020, p. 41-50.  
 ISSN: 2448-1394



## **ENSINO DE IMPLANTODONTIA PARA O CURSO DE ODONTOLOGIA NA REGIÃO NORDESTE DO BRASIL**

### *IMPLANTODOLOGY TEACHING FOR THE DENTISTRY COURSE IN THE NORTHEAST REGION OF BRAZIL*

Júlia Tavares Palmeira  
 Universidade Federal de Campina Grande – UFCG – Patos – Paraíba - Brasil  
[julia.palmeira@hotmail.com](mailto:julia.palmeira@hotmail.com)

Regina Mendes da Silva  
 Universidade Federal de Campina Grande – UFCG – Patos – Paraíba - Brasil  
[reginamendes16@hotmail.com](mailto:reginamendes16@hotmail.com)

José Henrique de Araújo Cruz  
 Universidade Federal de Campina Grande – UFCG – Patos – Paraíba - Brasil  
[henrique\\_araujo1992@hotmail.com](mailto:henrique_araujo1992@hotmail.com)

Itamar da Silva Nunes  
 Universidade Federal de Campina Grande – UFCG – Patos – Paraíba – Brasil  
[itamarodontoufcg@hotmail.com](mailto:itamarodontoufcg@hotmail.com)

Manuella Santos Carneiro Almeida  
 Universidade Federal de Campina Grande – UFCG – Patos – Paraíba – Brasil  
[manuellacarneiro@hotmail.com](mailto:manuellacarneiro@hotmail.com)

Camila Helena Machado da Costa Figueiredo  
 Universidade Federal de Campina Grande – UFCG – Patos – Paraíba – Brasil  
[camila\\_helena@hotmail.com](mailto:camila_helena@hotmail.com)

### **RESUMO**

**Objetivo:** Verificar a presença da disciplina de Implantodontia na grade curricular dos cursos de odontologia nas universidades da região Nordeste do Brasil.

**Métodos:** Este estudo foi do tipo transversal e descritivo, adotando como estratégia de coleta de dados a consulta de dados disponíveis no site do Ministério da Educação (MEC) e no Conselho Federal de Odontologia (CFO), por meio da visita dos sites dos cursos de odontologia nas universidades da região Nordeste do Brasil. O universo foi composto por 95 universidades, todavia após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão foi obtida uma amostra de 86 faculdades que dispuseram a grade curricular nos sites correspondentes.

**Resultados:** Assim, das 86 faculdades consultadas, apenas 59 (68,60%) apresentaram a disciplina de Implantodontia, sendo 48 em universidade particular e as outras 11 em universidade pública. As outras 27 universidades (31,39%) não apresentaram a disciplina.

**Conclusões:** Mediante aos resultados obtidos, pode-se concluir que foram encontrados um número com relevância média de faculdades que oferecem a disciplina de implantodontia.

**Palavras-Chave:** Implante. Educação em Odontologia. Currículo.

## **ABSTRACT**

**Objective:** Verify the presence of the Implantology discipline in the curriculum of dentistry courses at universities in the Northeast region of Brazil.

**Methods:** This cross-sectional and descriptive study adopted as data collection strategy the consultation of data available on the website of the Ministry of Education (MEC) and the Federal Council of Dentistry (CFO), by visiting the websites of dental courses in the universities of the Northeast region of Brazil. The universe was made up of 95 universities, but after applying the inclusion and exclusion criteria, a sample of 86 colleges that arranged the curriculum in the corresponding sites was obtained.

**Results:** Thus, of the 86 colleges consulted, only 59 (68.60%) presented the discipline of Implantology, 48 in a private university and the other 11 in a public university. The other 27 universities (31.39%) did not present the discipline.

**Conclusions:** From the results obtained, it can be concluded that a number with medium relevance were found of colleges that offer the discipline of implantodontics

**Keywords:** Implant. Education Dentistry. Health Promotion.

## **1. Introdução**

A Odontologia permite que pacientes com extensa perda dentária restabeçam a função mastigatória, conforto, estética e fonética, independente das condições do sistema estomatognático. A perda dos dentes exerce importante influência na vida humana, sendo causada por trauma, doenças, condições sociais ou marcada muitas vezes como uma consequência do processo de envelhecimento, produzindo não somente prejuízos funcionais, mas também estéticos e psicológicos<sup>1</sup>.

No Brasil, a má distribuição de renda, em conjunto com a dificuldade que os serviços públicos de saúde encontram para suprir a crescente demanda de pacientes que buscam atendimento odontológico, gera um considerável aumento na procura pelas clínicas das instituições de ensino superior<sup>2</sup>.

É conhecido que a formação do cirurgião dentista deve ser pautada no desenvolvimento de habilidades necessárias para uma boa atuação profissional em suas tomadas de decisões. E sob essa ótica, a integração curricular aparece como um promissor meio de progredir nessa proposta<sup>3</sup>.

A utilização de implantes tem evoluído consideravelmente nos últimos anos, e vem se tornando um dos métodos mais modernos e eficazes no tratamento reabilitador e estético, em conjunto a isso, o uso dos implantes tende ainda ser mais conservador quando comparado a outros tipos de reabilitação, por não apresentar a necessidade de desgaste de dentes adjacentes<sup>4</sup>.

A reabilitação dentária através de implantes osseointegráveis vem se mostrando um método seguro dentre as alternativas terapêuticas na reabilitação bucal. Apesar de ser uma técnica que comumente alcança sucesso, os insucessos ainda preocupam; dentre as principais causas de insucesso, destacam-se o planejamento inadequado e a imperícia técnica, ambos representam um problema na formação dos profissionais que se dedicam à Implantodontia<sup>5</sup>.

Um estudo realizado em 2010 reportou consenso do encontro da *British Society of Prosthetic Dentistry's Education Group*, em 2009, em relação à inclusão da disciplina de Implantodontia no currículo de graduação. A formação adequada dos graduandos é essencial para que o uso de próteses implanto-suportadas seja o principal meio de tratamento de pacientes edêntulos<sup>6</sup>.

Sabendo que a disciplina de implantodontia se faz indispensável para uma boa formação e adequação profissional dos futuros cirurgiões-dentistas quando lançados ao mercado de trabalho, o objetivo desse trabalho é verificar a presença da disciplina de implantodontia na grade curricular dos cursos de odontologia nas universidades da região Nordeste do Brasil.

## **2. Métodos**

Este estudo foi do tipo transversal e descritivo, sendo a coleta de dados feita a partir da consulta de dados disponíveis no site do Ministério da Educação (MEC) e no Conselho Federal de Odontologia (CFO), por meio do acesso aos sites dos cursos de odontologia nas universidades da região Nordeste do Brasil.

Foram incluídas na pesquisa todas as universidades que oferecem o curso de odontologia cadastrados no MEC ou no CFO, sendo instituições públicas ou privadas da região Nordeste do País. E foram excluídas da amostra todas as instituições de ensino superior que não disponibilizavam os seus componentes curriculares nos seus respectivos sites.

O universo foi composto por 95 universidades, contudo, após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão obteve-se uma amostra de 86 faculdades que dispuseram a grade curricular nos sites correspondentes.

A coleta de dados foi realizada por um pesquisador, que acessou o site do MEC e CFO arquivando o nome das universidades, os sites e os e-mails das IESs (Instituições de ensino Superior) que ofertam o curso de Odontologia na região Nordeste em uma tabela. De posse desses dados, o pesquisador localizou nos sites das IESs as matrizes curriculares, verificando a presença ou ausência da disciplina de implantodontia na grade curricular ou no plano de curso (PPC) e se esta era obrigatória ou optativa, também foi verificada a carga horária da disciplina.

Os dados coletados foram registrados na forma de banco de dados do programa de informática SPSS para Windows, versão 13.0, e foram trabalhados pela descritiva.

### 3. Resultados

A tabela 1 aponta o número de faculdades públicas e privadas da região Nordeste que fornecem a disciplina de implantodontia.

**Tabela 1: Total de faculdades públicas e privadas da região Nordeste que fornecem a disciplina de implantodontia**

<b>ESTADOS</b>	<b>Particular</b>	<b>Pública</b>	<b>Total por estado</b>
Alagoas	2	0	5
Bahia	19	2	25
Ceará	6	1	11
Maranhão	5	1	8
Paraíba	3	2	12
Pernambuco	5	1	9
Piauí	4	2	7
Rio Grande do Norte	2	2	5
Sergipe	2	0	4
<b>TOTAL</b>	<b>48</b>	<b>11</b>	<b>86</b>

**Fonte: Elaborado pela autora (2019)**

Assim, das 86 faculdades consultadas, 59 (68,60%) apresentaram a disciplina de implantodontia, sendo 48 (55,81%) em universidade particular e as outras 11 (12,79%) em universidade pública. As outras 27 universidades (31,39%) não apresentaram a disciplina.

Das instituições de ensino superior que ofertaram da disciplina em análise, 53 (89,83%) são do tipo obrigatória e apenas 6 (10,16%) são do tipo optativa, sendo que as cargas horárias variaram de 20 horas por semestre (Instituto Florence -IFES) no Maranhão a 90 horas (Universidade Estadual do Piauí - UESPI) no Piauí. A carga horária citada com mais frequência foi correspondente a 60 horas (42,85%) (Tabela 2).

**Tabela 2: Divisão das faculdades (Pública/Privada) que possuem a disciplina de implantodontia (Optativa/Obrigatória) e suas respectivas cargas horárias**

<b>Instituição de Ensino Superior</b>	<b>Pública/Privada</b>	<b>Optativa/Obrigatória</b>	<b>Carga Horária</b>
Faculdade Maurício de Nassau Maceió (AL)	Privada	Obrigatória	60hrs
Faculdade Maurício de Nassau Arapiraca (AL)	Privada	Obrigatória	60hrs
Faculdade de Tecnologia de Alagoas (AL)	Privada	Obrigatória	-
Universidade Federal da Bahia (BA)	Pública	Optativa	68hrs
Universidade Federal do Sudoeste da Bahia UESB (BA)	Pública	Optativa	60hrs
Faculdade Ruy Barbosa (BA)	Privada	Obrigatória	80hrs
Faculdade Regional de Alagoinhas (BA)	Privada	Obrigatória	60hrs
Faculdade Regional da Bahia (BA)	Privada	Obrigatória	60hrs
Faculdade Maurício de Nassau –Vitória da Conquista (BA)	Privada	Obrigatória	60hrs
Faculdade Maurício de Nassau – Salvador (BA)	Privada	Obrigatória	60hrs
Faculdade Maurício de Nassau – Lauro Freitas (BA)	Privada	Obrigatória	60hrs
Faculdade Maria Milza (BA)	Privada	Obrigatória	80hrs
Faculdade João Calvino (BA)	Privada	Obrigatória	60hrs
Faculdade de Tecnologia e Ciências – FTC Salvador (BA)	Privada	Obrigatória	60hrs
Faculdade de Tecnologia e Ciências – Vitória da Conquista (BA)	Privada	Obrigatória	60hrs
Faculdade de Tecnologia e Ciências – Jequié (BA)	Privada	Obrigatória	60hrs
Faculdade de Tecnologia e Ciências – Itabuna (BA)	Privada	Obrigatória	60hrs
Faculdade de Tecnologia e Ciências – Feira de Santana (BA)	Privada	Obrigatória	60hrs
Faculdade de Tecnologia e Ciências – Bahia (BA)	Privada	Obrigatória	60hrs
Centro de Ensino Superior de Ilhéus – (BA)	Privada	Obrigatória	72hrs
Faculdade Brasileira de Tecnologia (BA)	Privada	Obrigatória	60hrs
Faculdade Adventista da Bahia (BA)	Privada	Obrigatória	36hrs
Faculdade Bahiana de Medicina e Saúde Pública (BA)	Privada	Obrigatória	-
Universidade Federal do Ceará UFC (CE)	Pública	Optativa	64hrs
Universidade de Fortaleza Unifor (CE)	Privada	Obrigatória	-
Instituto Superior de Teologia Aplicada – INTA (CE)	Privada	Obrigatória	30hrs
Centro Universitário Doutor Leão Sampaio FLS (CE)	Privada	Obrigatória	-

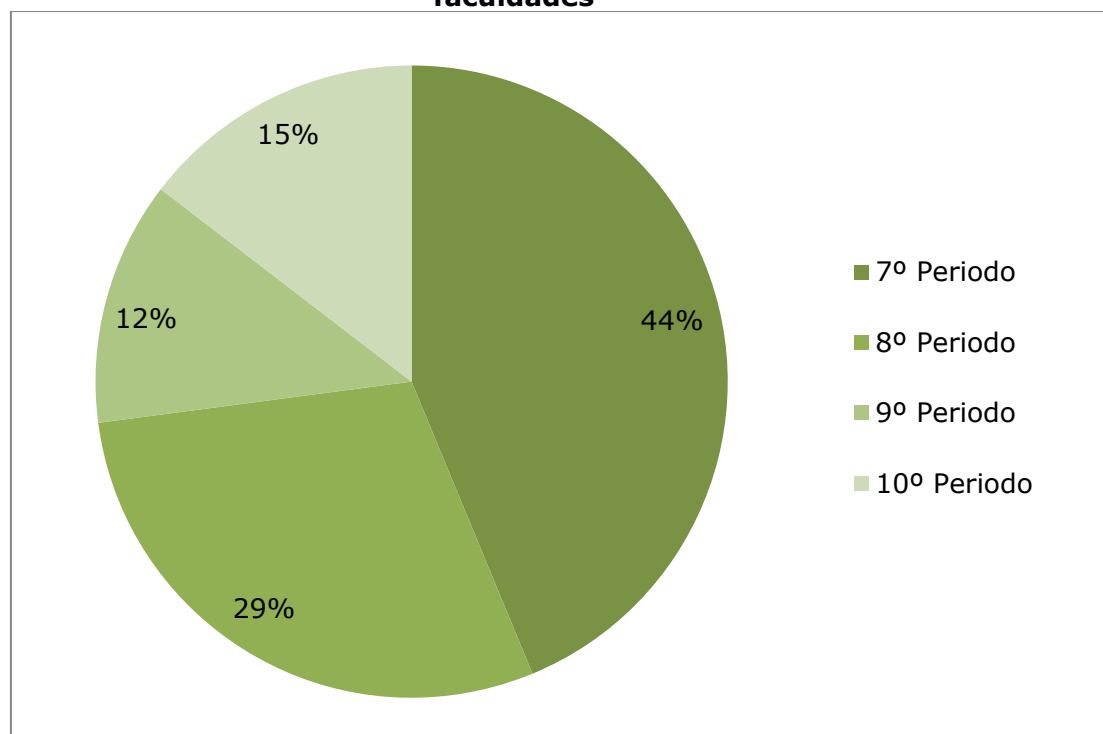
<b>Instituição de Ensino Superior</b>	<b>Pública/Privada</b>	<b>Optativa/Obrigatória</b>	<b>Carga Horária</b>
Faculdade Maurício de Nassau Juazeiro do Norte (CE)	Privada	Obrigatória	60hrs
Faculdade Maurício de Nassau Maracanaú (CE)	Privada	Obrigatória	60hrs
Faculdade Maurício de Nassau Fortaleza (CE)	Privada	Obrigatória	60hrs
Universidade Federal do Maranhão (MA)	Pública	Obrigatória	45hrs
Uniceuma São Luís (MA)	Particular	Obrigatória	40hrs
UNDB São Luís (MA)	Particular	Obrigatória	68hrs
Instituto Florence SuperiorIFES (MA)	Particular	Obrigatória	20hrs
Faculdade Mauricio de Nassau – São Luís (MA)	Particular	Obrigatória	60hrs
Faculdade FACIMP Imperatriz (MA)	Particular	Obrigatória	80hrs
Universidade Federal de Campina Grande (PB)	Pública	Optativa	30hrs
Universidade Estadual da Paraíba (PB)	Pública	Obrigatória	30hrs
Unipê João Pessoa (PB)	Particular	Obrigatória	40hrs
Faculdade Maurício de Nassau– Campina Grande (PB)	Particular	Obrigatória	60hrs
Faculdade Maurício de Nassau– João Pessoa (PB)	Particular	Obrigatória	60hrs
Instituto de Educação Superior da Paraíba – Iesp (PB)	Particular	Obrigatória	40hrs
Universidade de Pernambuco UPE (PE)	Pública	Obrigatória	45hrs
Faculdade Mauricio de Nassau – Caruaru (PE)	Particular	Obrigatória	60hrs
Faculdade Escritor Osman da Costa Lins – Facol (PE)	Particular	Obrigatória	60hrs
Faculdade de Odontologia do Recife (PE)	Particular	Obrigatória	56hrs
Faculdade Mauricio de Nassau – Recife (PE)	Particular	Obrigatória	60hrs
Faculdade Mauricio de Nassau – Olinda (PE)	Particular	Obrigatória	60hrs
Universidade Federal do Piauí UFPI (PI)	Pública	Optativa	60hrs
Universidade Estadual do Piauí UESPI (PI)	Pública	Obrigatória	90hrs
Faculdade FACID (PI)	Particular	Obrigatória	80hrs
Centro Universitário NOVAFAPI (PI)	Particular	Obrigatória	40hrs
Faculdade Mauricio de Nassau – Parnaíba (PI)	Particular	Obrigatória	60hrs
Faculdade Maurício de Nassau– Teresina (PI)	Particular	Obrigatória	60hrs
Universidade Federal do Rio Grande do Norte (RN)	Pública	Obrigatória	45hrs
Universidade Estadual do Rio Grande do Norte (RN)	Pública	Optativa	45hrs

<b>Instituição de Ensino Superior</b>	<b>Pública/Privada</b>	<b>Optativa/Obrigatória</b>	<b>Carga Horária</b>
Universidade Potiguar UNP (RN)	Particular	Obrigatória	40hrs
Faculdade Maurício de Nassau - Natal (RN)	Particular	Obrigatória	60hrs
Faculdade UNIRB (SE)	Particular	Obrigatória	60hrs
Faculdade Maurício de Nassau (SE)	Particular	Obrigatória	60hrs

**Fonte: Elaborado pela autora (2019)**

Das faculdades 59 listadas na tabela acima, apenas 48 constavam nos respectivos sites o período em que a disciplina era ofertada, sendo no sétimo período a maior ocorrência 21 (44%) e a menor no nono período 6 (12%) (Gráfico 1).

**Gráfico 1: Distribuição por períodos cuja disciplina é ofertada nas faculdades**



**Fonte: Elaborado pela autora (2019)**

#### 4. Discussão

Em termos específicos a formação do cirurgião dentista requer o desenvolvimento das seguintes habilidades e competências: ética; atuar em todos os níveis de atenção; de forma multiprofissional; reconhecer a saúde como direito; participação e contribuição social; conhecer técnicas de investigação; desenvolver assistência odontológica individual

e coletiva; saber diagnosticar doenças do complexo maxilo-facial; realizar investigações básicas, pro mover a saúde e prevenir doenças bucais; analisar e interpretar os resultados relevantes de pesquisas; propor e executar planos de tratamento adequados; reconhecer as limitações e estar apto e flexível às mudanças circunstanciais; acompanhar e incorporar inovações tecnológicas no exercício profissional; dentre outros<sup>7</sup>.

O número de desdentados totais está diminuindo, mas o número total de pessoas edêntulas não é menor. Há mais adultos com mais dentes presentes e seus problemas dentais se tornam mais complexos e difíceis de tratar, e isto implica, numa necessidade de mudança na formação dos estudantes de Odontologia, frente aos novos paradigmas que se apresentam<sup>8</sup>.

O rápido crescimento do conhecimento científico e tecnológico nas últimas três décadas tem proporcionado importantes mudanças no treinamento dos profissionais da área odontológica<sup>9</sup>, além disso, com o aumento da população idosa, houve também um crescimento na demanda por terapias que asseguram a qualidade e quantidade da saúde geral e oral<sup>10</sup>, assim a implantodontia é sem dúvidas reflexo desta realidade<sup>11</sup>.

Atualmente na área odontológica a implantodontia apresenta-se como um dos setores de maior tendência quando se trata de reabilitação oral. A reabilitação oral sempre foi um grande desafio para a odontologia antes do uso dos implantes, pois a mesma era realizada por próteses convencionais, do tipo removível, fixa ou total<sup>12</sup>. O tratamento por implante tem evoluído bastante nas últimas décadas, e tem se tornado um dos métodos mais modernos e atuais no tratamento reabilitador e estético, aliado a isso, o uso dos implantes pode ainda ser mais conservador quando comparado a outros tipos de reabilitação, não apresentando assim, a necessidade de desgaste de dentes adjacentes<sup>13</sup>.

É importante enfatizar que, a Odontologia é uma área que demanda grande quantidade de conhecimento em saúde e ciências básicas, exigindo ainda, que o aluno de graduação e profissional atuante na área, seja capaz de assimilar novas tecnologias e descobertas científicas<sup>14</sup>. Todavia, essas novidades que são lançadas no mercado odontológico não são imediatamente incorporadas ao currículo das Faculdades de graduação, desprestigiando tanto o aluno em formação, como a área da implantodontia.

Através dos grandes e promissores resultados proporcionados pela Implantodontia, a quantidade de faculdades que disponibilizam a disciplina deveria ter resultados melhores, em especial nas universidades públicas. Em todas as academias de odontologia consultadas, apenas 11 instituições públicas (22,44%) em todo nordeste possuíam esse conhecimento de forma obrigatória/optativa.

Outro tópico importante a ser detalhado, é o fato da disciplina ser ofertada nos últimos quatro períodos de todas faculdades analisadas. Por ser uma especialidade mais avançada e relativamente nova no mercado, muitos conhecimentos de outras ciências



devem estar presentes e o aluno já deve dominar como: Anatomia, histologia, anestesiologia, terapêutica, cirurgia, prótese, periodontia e entre outros.

Há muita necessidade do estudante de odontologia se familiarizar profundamente com a indicação, os princípios cirúrgicos, restauradores, diagnóstico precoce, tratamento das patologias e a manutenção dos implantes dentários. Neste sentido, a disciplina de implantodontia se torna indispensável para a boa formação e inserção profissional dos futuros cirurgiões-dentistas quando incorporados ao mercado de trabalho, sendo que o curso de graduação em Odontologia deve fornecer subsídios mínimos para que possa ser feita a indicação do tratamento adequado, discussão de caso encaminhamento<sup>15</sup>.

Por a implantodontia ser uma ciência muito solicitada nos dias atuais, a disciplina além de ser presente em todas as universidades, deveria ser parte indispensável da formação profissional. Mesmo que a maioria das universidades tenha esse conhecimento no regimento de obrigatoriedade (89,83%), ainda existem faculdades que oferecem como disciplina eletiva (10,16%). A consequência dessa questão, é que o acadêmico pode não obter esse conhecimento dentro do ambiente universitário.

Além do número de faculdades que fornecem a disciplina ainda ser moderado, existe um estado que depois do levantamento realizado, teve a ausência da disciplina em todas as instituições. O estado em questão é o de Sergipe (SE), que nas duas faculdades que dispuseram da grade curricular, nenhuma ofertou a ciência em estudo.

## **5. Conclusão**

Mediante aos resultados obtidos, pode-se concluir que foram encontrados um número com relevância média de faculdades que oferecem a disciplina de implantodontia. Um primeiro contato com a Implantodontia na graduação é uma boa alternativa para impulsionar o aumento da quantidade de profissionais habilitados para o atendimento na clínica odontológica de forma prática e segura. Além disso, mediante a vários resultados benéficos obtidos com a utilização de Implantodontia como forma de terapêutica reabilitadora, o recurso seria tanto bem quisto para o bem-estar físico dos pacientes quanto para o próprio profissional, que disponibilizaria de mais uma alternativa para recompensar a ausência de dentes na população.

## **Referências**

1. Ferreira JPR. O ensino da implantodontia no curso de graduação de odontologia: o relato de experiência de uma instituição e o perfil dos pacientes atendidos na clínica de implantodontia das Faculdades Adamantinenses Integradas - FAI. Tese (doutorado).

Araçatuba: Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Faculdade de Odontologia de Araçatuba; 2014.

2. Rackel G, Aristides RP, Alexandre C, Raul FMAF, Raphael VMA, Marcos PFC. Perfil socioeconômico de pacientes atendidos na clínica do curso de especialização em implantodontia da faculdade de odontologia da universidade federal fluminense – fouff. *Revista fluminense de odontologia*. 2011; 17(36): 35-38.

3. Lino Júnior HL, Gabriel M, Daruge- Júnior E, Silva RHA. Ensino de Odontologia Legal no Brasil: um convite à reflexão. *Rev ABENO*. 2015; 15(2): 38-46.

4. James PGO. Insucessos na implantodontia [monografia]. Porto Velho: Faculdade São Lucas; 2015.

5. Cleverton CR, Thomaz W, Jose GS. Análise transversal do ensino da implantodontia no curso de graduação. *Rev ABENO*. 2010; 10(2): 53-8.

6. McAndrew R. Embedding implants in undergraduate dental education. *British Dental Journal*. 2010; 208(1): 9-10.

7. Fonseca EP. As Diretrizes Curriculares nacionais e a formação do cirurgião - dentista brasileiro. *J Man ag Prim Health Care*. 2012; 3(2): 158-178.

8. Addy, L.D. *et al.*. The teaching of implant dentistry in undergraduate dental schools in the United Kingdom and Ireland. *British Dental Journal*. 2008; 205(11): 609-614.

9. Al-Omiri M, Hantash RA, Al-Wahadni A. Satisfaction with dental implants: a literature review. *Implant Dent*. 2005; 14(4): 399-406.

10. Branemark PI, Breine U, Lindstrom J. Intra-osseous anchorage of dental prostheses. I – experimental studies. *Scand J Plast Reconstr Surg*. 1969; 3(2): 81-100.

11. Nóia CF, Chaves Netto HDM, Ortega-Lopes R, Rodríguez-Chessa JG, Mazzonetto R. Uso de enxerto ósseo autógeno nas reconstruções da cavidade bucal. Análise retrospectiva de 07 anos. *Rev Port Estomatol Cir Maxillofac* 2009; 50(4):221-5.

12. Martins V, Bonilha T, Falcón-Antenucci RM, Verri ACG, Verri FR. Osseointegração: Análise de fatores clínicos de sucesso e insucesso. *Rev Odontol de Arac*. 2011; 32(1): 26-31.

13. Oliveira GGB. Estudo piloto avaliação da permanência do implante dentário osseointegrado em diabéticos [monografia]. Salvador: Universidade Federal da Bahia Faculdade de Odontologia; 2012.

14. Fonseca GM. Grau de satisfação dos pacientes tratados com overdentures [monografia - especialização]. Rio de Janeiro: Escola de Odontologia, Universidade do Grande Rio “Prof. José de Souza Herdy”; 2004.

15. Lopes R Girundi FM, Feitosa SEH, Lehman FC. Análise das desadaptações entre implantes e intermediários e suas consequências clínicas. Trabalho de conclusão de curso, 2011.